

# FHC vê futuro melhor para o País

*Presidente rebate críticas à globalização e diz que brasileiro vivia mal com economia fechada*

Alan Marques



Ministros assistiram atentamente as explicações de Fernando Henrique, que definiu o programa como "plano de reconstrução nacional"

O presidente Fernando Henrique Cardoso rebateu ontem, durante seminário sobre o programa Brasil em Ação, as críticas contra a política econômica e a inserção do País no chamado mundo globalizado. "Quando a economia era fechada por acaso o povo vivia melhor?", questionou o presidente. "Acaso a inflação beneficiava os salários?" Ele menosprezou as queixas com relação ao desemprego, segundo ele, estável entre 5% e 6% da força de trabalho. Também nessa área, "o futuro não é catastrófico", na sua opinião.

A redução de empregos, de acordo com Fernando Henrique, vem sendo provocada pelos novos processos de produção, mais automatizados, e pelo crescimento da oferta de mão-de-obra em ritmo superior ao das vagas que são abertas pelas empresas. Mas os dados demográficos indicam que em 2015 ou 2020 o crescimento da população brasileira terá se estabilizado. "O problema estará resolvido estruturalmente, mas o governo também está atuando desde já", disse o presidente.

No seminário, que reuniu ministros, técnicos e funcionários do gover-

no, numa teleconferência transmitida simultaneamente para várias capitais pela Embratel, Fernando Henrique usou quase uma hora para dar uma visão otimista do programa, classificado por ele como um projeto nacional. "O governo não pode apenas gerenciar as questões do dia-a-dia, mas precisa ter uma visão estratégica para o País", disse.

O presidente comparou o Brasil em Ação ao Plano de Metas do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que concentrou recursos no desenvolvimento da indústria de base, agricultura, educação, transportes e energia. Mas salientou que a estrutura de financiamento dos atuais projetos marca uma diferença fundamental entre os dois programas. O Plano de Metas, que se orientava pelo lema "50 anos em 5", dependia fundamentalmente dos recursos públicos para seu desenvolvimento.

Segundo Fernando Henrique, mais da metade dos investimentos do Brasil em Ação está sendo feita em programas sociais. "Nunca houve antes tamanho esforço nesse sentido", afirmou.

## O QUE DISSE FHC

### Globalização

A globalização tem efeitos bons e ruins, mas não se pode fugir a ela. É equivocada essa visão fundamentalista. Por acaso no período da economia fechada o povo vivia bem?"

### Investimentos

O Brasil em Ação, composto de 42 projetos sociais e de infra-estrutura escolhidos pelo seu impacto, viabilidade e compatibilidade com as restrições financeiras do governo, está recebendo investimentos de R\$ 31,7 bilhões somente neste ano. Em 1998, serão R\$ 33,5 bilhões. A maior parte dos recursos virá do setor privado, empresas estatais e fundos como o FGTS e o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

### Projeto Nacional

O Governo está recuperando a idéia de uma nova prática de projeto nacional. Esse projeto consiste em crescer mais e resolver as dívidas do passado, como os "esqueletos" do Sistema Financeiro e a questão social. Temos um projeto que não é só de estabilização, mas de reconstrução do país.

### Gestão Social

O conjunto de atividades do "Brasil em Ação" serve para racionalizar e aumentar a sinergia na infra-estrutura e na gestão do social. A preocupação com o social não pode ser apenas um refrão, mas uma realidade que vem junto com as obras. Não há mágica na área social e nenhuma solução pode ser tirada do quepe, da batina ou do boné.

### Desemprego

Em relação ao desemprego, Fernando Henrique sustentou que a taxa de desemprego no Brasil varia historicamente em torno de 5% e salientou que a melhoria da infra-estrutura do país vai aumentar a competitividade e elevar o número de postos de trabalho. "O nível de entrada da população ativa no mercado está muito elevado, superior à oferta do sistema produtivo. No ano 2015, esse quadro deve se alterar. O futuro não é catastrófico", afirmou.